

Relatório aponta EUA como celeiro de spams

Contribuição de Redação
15 de dezembro de 2009

Segundo o levantamento mensal de Spam da McAfee, os Estados Unidos ainda são o país mais conveniente para os spammers, porque a legislação do país prevê punições leves à prática.

A McAfee notou que, devido à hospedagem de baixo custo que mantém um registro de domínio e seu autor no anonimato, os Estados Unidos continuam sendo a fonte principal de spams do mundo.

Esse relatório também revela:

- O spam “Twitter job”, que circula na rede social há alguns meses, vem aumentando. Trata-se de um golpe que tenta convencer as pessoas a criarem contas no Twitter e enviar spams para os seus seguidores a fim de receber dinheiro.
- Os malwares de Natal deste ano estão focados na recessão, anunciando por e-mail a oferta de bens de luxo falsos e marcas que estão “em promoção”.
- Um ano após o encerramento das atividades do provedor de hospedagem McColo, o volume de spams cresceu além dos níveis anteriores à paralisação da McColo.
- O dia 1º de janeiro de 2010 marcará o sexto aniversário da Lei CAN-SPAM (Controlling the Assault of Non-Solicited Pornography and Marketing) de 2003, porém os níveis de distribuição de spams alcançaram índices recordes em seis anos, desde a aprovação da lei.
 - o A lei CAN-SPAM estabelece que não seja permitido utilizar informações de cabeçalho falsas ou enganosas e as informações de encaminhamento devem ser precisas, além de identificar a pessoa ou a empresa que criou a mensagem.
 - o A pessoa ou empresa é responsável perante a lei e deve monitorar o que terceiros realizam em seu nome. Por exemplo, uma empresa é a responsável legal pelos e-mails enviados promovendo seus produtos e/ou a própria empresa.

A McAfee recomenda aos consumidores neste período de festas de final de ano várias ações simples que os manterão seguros em suas atividades on-line. “Nunca clique em links de e-mails”, alerta Adam Wosotowsky, diretor da tecnologia antispam do McAfee Labs.

Além disso, ele orienta que, ao visitar sites de comércio eletrônico, é necessário digitar o endereço do site diretamente na barra de endereços, pois os sites legítimos não irão conduzir os consumidores a clicar em links inseridos em e-mails para aproveitar as ofertas e promoções.